



## **O PLANEJAMENTO DE AULAS DE SLACKLINE: APRENENDO A ENSINAR**

Diego Neylton de Medeiros<sup>1</sup>

Lucas Peixoto de Macêdo<sup>2</sup>

João Leandro de Melo Araújo<sup>3</sup>

Heloisa Fernanda Lopes da Silva<sup>4</sup>

Cheng Hsin Nery Chao<sup>5</sup>

Priscilla Pinto Costa da Silva<sup>6</sup>

PALAVRAS-CHAVE: *Slackline, Planejamento, Iniciação.*

### **1 INTRODUÇÃO**

Os esportes de aventura vêm sendo difundidos em grande parte do mundo e ganhando cada vez mais espaços nas cidades e também nos ambientes escolares.

Sentindo falta dessas modalidades no meio acadêmico, foi criado o projeto de extensão “*Slackline: equilíbrio entre a aventura e a emoção*”, com o objetivo de inserir as crianças e adolescentes nas práticas de aventura e proporcionar aos estudantes do curso de Educação Física a oportunidade de praticar a fim de repassarem esse conhecimento em sua atuação profissional.

O presente trabalho tem como objetivo discutir processos de planejamento das aulas da prática de slackline.

### **2 METODOLOGIA**

A proposta foi de aplicar aulas sistematizadas abordando as três dimensões do conteúdo: conceitual, procedimental e atitudinal, fundamentadas na proposta de aulas abertas.

1 Bolsista FAEX vinculado ao projeto de extensão “Slackline: equilíbrio entre a aventura e a emoção”. Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)diegoneylton@hotmail.com

2 Bolsista FAEX vinculado ao projeto de extensão “Slackline: equilíbrio entre a aventura e a emoção”. Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)lucaspmacedo@live.com

3 Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID/UFRN). Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)jleandro93@outlook.com

4 Aluna voluntária no projeto de extensão “Slackline: equilíbrio entre a aventura e a emoção”. Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), heloisa.nandinha@gmail.com

5 Professor do Departamento de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), chao17@hotmail.com

6 Professora do Departamento de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Coordenadora do projeto de extensão: “Slackline: equilíbrio entre a aventura e a emoção”. Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)lapriscia@gmail.com

Concomitantemente com o planejamento e reuniões, foram realizadas práticas no Departamento de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Norte com os alunos dos cursos de licenciatura e bacharelado que participam dessa prática, foram aperfeiçoadas as técnicas de montagem do equipamento, medidas de segurança, métodos de ensino das técnicas mais eficazes, com o objetivo de preparar os integrantes do projeto para o ensino do slackline.

### 3 RESULTADOS

Foi percebido que muitos têm vontade de praticar o Slackline, mas sentem muita dificuldade no início e acabam desistindo, pensando neste problema, vimos em estudos e comprovamos na prática que fitas com o comprimento menor são mais estáveis e facilitam a realização da atividade (PAOLETTI; MAHADEVAN, 2012). No nosso espaço de prática existem diversas árvores em diferentes distâncias umas das outras, de acordo com a evolução dos alunos, as árvores em diferentes distâncias podem ser utilizadas para que o espaço e a dificuldade mudem progressivamente.

Além desta variação, atividades pré-desportivas foram pensadas para o processo de iniciação, atividades que envolvem equilíbrio, força, concentração, controle da respiração, coordenação entre outras capacidades e habilidades necessárias para a prática do Slackline (PEREIRA, D. W.; MASCHIÃO, J. M., 2012).

A orientação tátil pode ser outro método utilizado para auxiliar o aluno a obter sucesso e contribuir com a motivação de continuar na prática, o fato de ter um professor ao lado do aluno no momento da travessia, servindo como ponto de equilíbrio, passa uma confiança para o praticante e uma sensação de que ele é capaz de chegar até o fim do percurso (PEREIRA, 2013).

### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para que um iniciante no Slackline sinta-se motivado a continuar praticando, ele deve ter experiências positivas como primeira impressão, as estratégias citadas no presente trabalho e que foram aplicadas durante as intervenções práticas com os acadêmicos se mostraram eficazes em sua maioria, permitindo que o trabalho tivesse uma continuidade e uma presença de público constante.

Com o crescimento desta modalidade no Brasil, espera-se que mais trabalhos sobre o Slackline, o processo de aprendizagem e o ensino das técnicas sejam produzidos para que os praticantes e futuros praticantes tenham acesso a esse tipo de conteúdo e possam utilizá-los para evoluir dentro do esporte.

### REFERÊNCIAS

PAOLETTI, P.; MAHADEVAN, L. Balancing on tightropes and slacklines. **Journal of the Royal Society**, Harvard University, Cambridge, United States, 18 abr. 2012.

PEREIRA, W. D. Slackline: vivências acadêmicas na educação física. **Motrivivência**. nº41, dez. 2013 (223-233).

PEREIRA, D. W; MASCHIÃO, J. M. Primeiros passos no slackline. **EFDeportes.com, Revista Digital**, Buenos Aires, v.17, n.169, Jun. 2012.